

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: DA R 00386

Data: 06.07.81

Pg.: _____

FUNAI não cumpre compromisso com Tukano

Há um ano os índios Tukanos Carlos Machado e Gabriel Santos Gentil estiveram em Brasília, na sede da FUNAI, para "cobrar a promessa" de demarcação das áreas das cerca de 20 comunidades indígenas da região do alto rio Negro, mas, até hoje providência de espécie alguma chegou ali.

— Desde 1970 que nós estamos sendo enganados — denunciaram Carlos e Gabriel a A Crítica, onde disseram estar expressando a descrença e o protesto das tribos de Pari-Cachoeira e do rio Tiquié (município de São Gabriel da Cachoeira), onde as principais tribos são as Tukano, Dessana e Tuiuka.

Eles recordaram que "na época do general Ismert foram feitos vários mapas da área e enviados para Brasília, após entendimentos com os índios. Porém, desde aí, ninguém sabe os resultados até hoje".

DOCUMENTO DA FUNAI

Carlos e Gabriel exibiram uma "declaração" dada pelo diretor do DGPI da FUNAI (Departamento Geral do Patrimônio Indígena), Cláudio H. Pagano de Mello, quando no ano passado estiveram em Brasília. O documento diz o seguinte: "Informamos às comunidades indígenas dos Tucanos, Dessana e Tuiuka, das áreas indígenas de Pari-Cachoeira e do rio Tiquié, que a FUNAI está providenciando a regularização daquelas áreas indígenas. Funcionários da FUNAI vão àquela região para identificar as áreas indígenas em 1981. Após a regularização daquela área indígena, mandaremos uma comissão ao referido Estado para estudar e propor solução para a retirada dos ocupantes não índios. Brasília, 1 de julho de 1981".

— Não foi nenhum funcionário da FUNAI para identificar a área, nem apareceu nenhuma comissão e nada de regularização foi feita até ontem — lamentaram os indígenas.

Asseguraram que as comunidades estão em paz, aguardando a providência "para que essa paz seja permanente e não haja atritos com ninguém", o que aliás, há muito tempo não há, embora "apareçam estrangeiros por lá, franceses, norte-americanos, que dizem estar estudando antropologia, mas, achamos que eles estão fazendo outra coisa".

Segundo eles, a delegacia da FUNAI em Manaus não sabe informar nada a respeito "e em toda parte que vamos tratar do problema fica um empurrando o assunto para outro".

NÃO DESISTIRÃO

Carlos queixou-se de que a assistência no setor de saúde "está precária". Quem adoecer gravemente é trazido para a Casa do Índio (Av. Constantino Nery) "e lá fica jogado e acaba morrendo. Muitos que morreram nós nem fomos comunicados, ninguém sabe o que aconteceu com eles".

"O barco (onde os índios comercializam seus produtos) também não vem recebendo atenção e está falindo, está quase desativado", disse Carlos.

Gabriel, por sua vez, afirmou que os índios do alto rio Negro (são mais de 2.800) não vão desistir da demarcação:

— Na primeira quinzena de agosto vou novamente a Brasília, dessa vez para falar até com o ministro do Interior. Não vamos desistir e vamos continuar exigindo, pois somos brasileiros também e temos os nossos direitos.